



PERCEB

Publicação semestral do CEB-Comecinho de Vida - número 35 - junho 2009

Princípios



Nesta edição

Os princípios
do CEB e seus
desdobramentos
no cotidiano
da escola

nosso rumo, nosso norte...

"TODAS AS AÇÕES DO CEB SÃO FUNDAMENTADAS EM PRINCÍPIOS ÉTICOS, MORAIS E DEMOCRÁTICOS. OS ALUNOS APRENDEM, NORTEADOS POR TAIS PRINCÍPIOS, A ESTABELECEM CRITÉRIOS DE JULGAMENTO E ESCOLHAS PARA SUAS AÇÕES, METAS E CONDUTAS, TENDO, ASSIM, A POSSIBILIDADE DE REFLETIR, ATRIBUIR SENTIDO E RESPONSABILIZAR-SE POR SEUS ATOS."

O trecho acima faz parte de um material desenvolvido em 2007 para, entre outros objetivos, descrever os princípios e valores que norteiam o projeto pedagógico e educacional do CEB. Nele estão documentados os fundamentos das práticas do dia-a-dia da escola.

No CEB, vivenciamos em período integral, e de forma integral, ações pensadas e trabalhadas com intenção e transparência, cujo objetivo é EDUCAR. Essas ações são concretizadas por meio de projetos e processos pedagógicos cujos objetivos vão muito além de promover a aprendizagem acadêmica. Para alcançar nossa missão, organizamos nossos processos de formação pedagógica e educacional em torno dos quatro pilares para a educação do século 21, estabelecidos pela Comissão Internacional para a Educação, a pedido da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). São eles: APRENDER A CONHECER, APRENDER A FAZER, APRENDER A CONVIVER e APRENDER A SER.

Ao definir que o tema desta edição do PERCEB seria princípios, nós nos propusemos a percorrer todos os cantos da escola e observar a interação entre os alunos e tudo que os rodeia, sejam os professores, os funcionários, o ambiente ou o conhecimento adquirido na escola. Assim, pudemos enxergar essas relações com uma espécie de lente de aumento, revelando e traduzindo aquilo que nem sempre conseguimos colocar em palavras: nosso rumo, nosso norte, nossos princípios.



NO ALTO DE CADA PÁGINA, NESTA EDIÇÃO DO PERCEB, REPRODUZIMOS AS LÂMINAS DE 2007, COM TEXTOS E TÍTULOS DE ALGUMAS DELAS.

Expediente PERCEB

O PERCEB é uma publicação do Centro Educacional Brandão - Começinho de Vida - Al. dos Tupiniquins, 997 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 5041-1788
Conselho Editorial: Marta Brandão Zerlotti, Márcio Brandão Pereira, Maria Helena R. de Oliveira da Costa, Elaine David Pires, Nádia Cristina Oliveira, Neusa M. Canotilho Wontroba, Adriana Neves Padilla; **Edição e Produção Gráfica:** Dagui Design; **Redação:** André Ciasca; **Fotos:** André Ciasca e Ivo Minkovicius; **Revisão de texto:** Ricardo Paulo Novais

Interação

“INTERAÇÃO É AÇÃO COMPARTILHADA EM QUE HÁ TROCAS, INFLUÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO MÚTUOS. A PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA IDENTIFICA E FUNDAMENTA A PROPOSTA PEDAGÓGICA E EDUCACIONAL DO CEB, CONCEBENDO QUE É NA INTERAÇÃO COM O OUTRO E COM O MUNDO QUE APRENDEMOS E NOS CONSTITUÍMOS COMO PESSOAS.”

É na interação e no equilíbrio dos 4 pilares – APRENDER A CONHECER, APRENDER A FAZER, APRENDER A CONVIVER e APRENDER A SER – que encontramos a essência do trabalho do CEB.

Para que esse organismo vivo cresça e se desenvolva harmoniosamente, a escola organiza o processo de desenvolvimento e aprendizagem em ciclos, cada um deles com características e objetivos próprios. Para que se alcancem os objetivos propostos, são traçados e elaborados planos e projetos de trabalho específicos, de acordo com a característica de cada faixa etária.

Os ciclos:

Ciclos da Educação Infantil

- Berçário - B1 a B4 - Iniciação
- Grupos de Infância - G1 e G2 - Exploração
- Grupos de Infância - G3 e G4 - Estruturação

Ciclos do Ensino Fundamental

- 1º ao 4º ano - Apropriação
- 5º e 6º anos - Consolidação
- 7º ao 9º ano - Aprofundamento

Na Educação Infantil, perguntas, hipóteses e conhecimentos prévios são as bases dos projetos de trabalho, e os temas são relacionados aos interesses e necessidades das crianças. A partir dessa metodologia, desenvolve-se o processo de aprendizagem escolar. No Ensino Fundamental, as bases são os planos de trabalho, que podem ser quinzenais, mensais ou bimestrais. Os planos são estabelecidos para cada ano, nas diferentes áreas do conhecimento, contemplam diferentes habilidades, procedimentos e atitudes, que são referências para a avaliação e autoavaliação do aluno, bem como para o estabelecimento do plano seguinte, no qual figuram, além dos objetivos coletivos, objetivos individuais que não foram atingidos pelo aluno no plano anterior.

Por exemplo: espera-se que determinado grupo, depois de um período, realize operações de adição e subtração e, ao mesmo tempo, responsabilize-se pelo seu material escolar. Todos os alunos da classe conseguiram realizá-las com êxito, porém, nem todos conseguiram organizar-se em relação ao seu material escolar. Observa-se, então, se este é um problema do grupo ou individual, e novas metas são traçadas para que tal objetivo seja alcançado.

É na interação entre si e os diversos “outros” que se dá o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A interação entre tudo e todos é o organismo vivo, o mundo é o palco onde aprendemos e interagimos, e a escola é o catalisador desses processos.



Conhecer, fazer, conviver, ser

Ao propor um projeto de educação integral, o CEB traz para si a responsabilidade de não só ensinar conceitos, mas também a possibilidade de a criança aprender a encontrar a solução para seus problemas. “Para ser uma pessoa educada de maneira integral, não basta dominar conceitos”, afirma Maria Helena R. de Oliveira da Costa, orientadora pedagógica e educacional do 4º ao 9º ano. “É preciso dominar conceitos, saber fazer, saber conviver e ser.” Em todas as aulas, não importa qual seja a disciplina, é possível identificar a aplicação destes elementos que são os quatro pilares para a educação do século 21. Além de ensinar os conceitos da disciplina (conhecer), os professores desafiam os alunos a solucionar problemas e aplicar os conceitos trabalhados em atividades e situações diversas (saber fazer), promovem a interação entre educandos, educadores e saberes (conviver) e estão sempre atentos e empenhados em, por meio da intervenção e do diálogo, orientar os alunos sobre as melhores formas de agir (ser).

No CEB, a intervenção dos educadores é constante, realizada no momento correto e de forma estratégica. “Trata-se de uma intervenção que tem como objetivo promover uma mudança de comportamento”, afirma Elaine David Pires, orientadora pedagógica e educacional do G3 ao 3º ano. “É uma intervenção que tem valor, que sugere aos envolvidos que um se coloque no lugar do outro para, juntos, entenderem a situação e entrarem em um acordo.” Podemos usar como exemplo dois alunos que se desentendem por causa de um brinquedo. Um puxa o brinquedo para si ou o toma das mãos do amigo. O outro tende a ficar triste, bravo, chateado. O senso comum sugere uma repreensão, afinal de contas é “feio” tomar algo que não lhe pertence ou que está sendo usado por outro. Se a disputa pelo brinquedo foi além e chegou a algum tipo de agressão, mesmo que pequena ou verbal, o senso comum volta a sugerir uma repreensão e uma punição. A cena é típica e inevitável porque faz parte do cotidiano de crianças que interagem com o grupo do qual fazem parte. Mas qual é a atitude correta diante dessa situação?

As atitudes que levam à solução de problemas no CEB nem sempre são as esperadas e sugeridas pelo senso comum. “Diante de um conflito, é importante que um educador medie a conversa

“NO PERÍODO INTEGRAL, A DIVERSIDADE DE CONTEXTOS E DE SITUAÇÕES PROMOVE O CONTATO E A APRENDIZAGEM DE MUITOS SABERES. APRENDE-SE A CONHECER, A FAZER, A CONVIVER, A SER.”



entre as crianças envolvidas para que digam umas às outras do que não gostaram, o que sentiram e o que farão a respeito. Esse tipo de intervenção auxilia e fortalece as crianças para futuras situações semelhantes”, explica Nádia Cristina Oliveira, orientadora pedagógica e educacional do Berçário ao G2. Quando o adulto soluciona o problema sem a participação dos envolvidos, não há mudanças de comportamento, pois tão importante quanto a solução é o processo percorrido pelas crianças para chegar até ela. A intervenção imediata ao inadequado, e não a repreensão ao “feio”, visa não apenas à solução do conflito, mas também à construção de atitudes e comportamentos adequados ao bom convívio social. No caso da disputa pelo brinquedo, a atitude mais provável e adequada é conversar com as duas partes, questioná-las e conscientizá-las sobre suas atitudes. Depois, os dois alunos, juntos, acabam por encontrar um acordo que seja bom para ambos por meio do diálogo. O caso do brinquedo é algo mais próximo das crianças menores, mas exemplos similares são constantemente encontrados em todas as faixas etárias, com as peculiaridades e ênfases do universo e do cotidiano pertinentes a cada um dos diversos grupos e seus respectivos ciclos.



Conhecimento

“Um sabor diferente na hora do almoço. Uma discussão acalorada sobre uma partida de vôlei. Uma postura nova na aula de teatro. Uma palavra esquisita naquele texto. Uma operação de divisão quase impossível de resolver. Uma planta que nunca vimos antes...”

É no dia-a-dia que o conhecimento se constrói, nos estímulos e nas relações é que respostas aparecem e novas perguntas se fazem. A escola, por meio de seus educadores, é um dos parceiros mais experientes nessa jornada.

Aprender e ensinar, dois lados da mesma moeda, são possibilidades que se abrem para que tanto alunos quanto educadores sejam os agentes de transformação do mundo em que vivem. As diversas fontes de conhecimento promovem o contato com o novo que, ao mesmo tempo, estimula a curiosidade e o crescimento. “Ao ler um livro, absorvemos ideias e informações, mobilizamos conteúdos pessoais e, finalmente, nos modificamos”, conta Neusa M. Canotilho Wontroba, coordenadora de Informática. “Éramos alguém antes e nos transformamos em um outro alguém, pois um novo conhecimento agora faz parte de nós. Mas o conteúdo do livro, de certa forma, também se modifica porque nos tornamos possíveis agentes transmissores de ideias e conceitos.”

No CEB, o rumo está estabelecido, e são os seus princípios que norteiam a interação entre os saberes, as relações de trocas de experiências e as intervenções intencionais dos educadores. Os processos são sempre aprimorados para que os alunos alcancem e se apropriem dos conceitos ensinados em sala de aula.

Um exemplo bastante claro é o que acontece nas aulas de Matemática. A partir deste ano, todos os alunos do 6º ao 9º ano realizam essas aulas em dois espaços distintos – sala para exposição teórica e sala para aulas práticas –, com o propósito de colocarem em prática, experimentarem e discutirem conceitos apresentados. Na sala para aulas práticas de Matemática, os alunos, intencionalmente, trabalham em pequenos grupos com recursos tecnológicos e jogos. “Desse jeito ficou mais fácil discutir as dúvidas e os problemas entre a gente, além de perguntar para a professora”, afirma Bárbara Pereira Barroso, aluna do 7º ano.

“O CONHECIMENTO SE CONSTRÓI A PARTIR DAS VIVÊNCIAS, DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS, DO CONTATO SISTEMATIZADO COM A CULTURA E DA MEDIAÇÃO INTENCIONAL DO EDUCADOR.”





Autoria

“O ALUNO É PROTAGONISTA DE SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM E AUTOR DE SEU PROJETO DE VIDA. A ESCOLA, COMO PARCEIRA MAIS EXPERIENTE, AUXILIA O ALUNO, POR MEIO DO DIÁLOGO, DA REFLEXÃO E DA INDICAÇÃO DE CAMINHOS ALTERNATIVOS, A PERCEBER-SE RESPONSÁVEL PELAS RELAÇÕES QUE ESTABELECE, PELA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS, PELAS DECISÕES QUE TOMA E PELAS ESCOLHAS QUE FAZ.”

Um exemplo disso foi, em 2005, o nascimento do Projeto “É Dez!”, envolvendo toda a comunidade, que, desde então, passou a fazer parte do cotidiano de todos os alunos. Trata-se de um documento elaborado pelos próprios alunos do Ensino Fundamental após diversas conversas e discussões sobre as regras de conduta e a prática dos princípios e valores da escola. Durante a elaboração, eles refletiram sobre a forma como nos relacionamos e interagimos uns com os outros. Esse trabalho trouxe à tona questões como o respeito ao outro e ao mundo que nos cerca, situações que nos agradam e nos desagradam, coisas que queremos cultivar, que não podemos tolerar e queremos modificar. Assim, no CEB “É Dez!”:



“Conversar em vez de brigar.”

“Receber bem os novos colegas.”

“Não fazer aos outros o que não se quer que façam a você.”

“Respeitar todas as pessoas.”

“Não estragar o que a escola oferece para todos.”

“Sempre achar um tempo para ajudar o outro.”

“Chamar as pessoas pelo nome.”

“Aprender a perder e a ganhar.”

“Falar a verdade.”

“Ter um acordo em que todos que estiverem nele o aceitem.”

A escola certamente tornou-se um lugar melhor.
Veja na página ao lado o que “fala o CEB!”...



fala CEB!



"No último passeio que fizemos para ver um ensaio aberto de um espetáculo de dança, nós **vimos como os alunos do CEB sabem respeitar os outros.**"

Bárbara Pereira Barroso, 7º ano.

"Acho que o principal é respeito. Aqui não tem disso, de só respeitar porque é a dona da escola, ou não respeitar porque é um profissional da limpeza. E são vários exemplos, como quando a gente brincava na torneira desperdiçando água e a profissional da limpeza, só de olhar, já mostra pra gente que é errado e a gente obedece."

Raphael Pereira dos Santos, 9º ano

A professora de dança contou uma história e as meninas do 2º ano se dividiram em dois grupos para criar uma dança.

"Nós inventamos a dança com ideias da nossa cabeça."

Isadora Finamor Souza, 2º ano.



"Existem lições que precisamos fazer sozinhas, **mas é bom quando a gente pode pedir ajuda porque é melhor para entender alguma coisa** que tinha deixado a gente com dúvida."

Durante uma aula de Português do 5º ano, flagramos Paula Moreira Magalhães dando uma forcinha para Milena Leonora de Brito Costa e Silva entender melhor uma lição mais complicada. A situação se inverte quando a aula é de Ciências, quando é a Paula que recebe a ajuda da Milena.



"Eu consegui."

Frederico Lima Blanco, G4, em um momento de independência e celebração ao conseguir fazer o laço do cadarço de seu tênis.

Parceria

Por **Marta Brandão Zerlotti***

“NA PARCERIA, SOMAM-SE TALENTOS E SUPERAM-SE DESAFIOS. A ESCOLA, INTENCIONALMENTE, PROPÕE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM EM PARCERIA. É NA RELAÇÃO COM O OUTRO QUE IDENTIFICAMOS O QUE SABEMOS E O QUE NÃO SABEMOS, APRENDEMOS, PARTILHAMOS DIFICULDADES, CELEBRAMOS CONQUISTAS E PODEMOS NOS TORNAR MELHORES E MAIS COMPETENTES.”

Na edição deste jornal, coube a mim escrever algo sobre parceria.

O que é parceria? Como avaliar se é boa ou não? Se será ou não de sucesso?

Quais são os princípios do nosso trabalho e as relações de parcerias que estabelecemos uns com os outros?

Neste jornal, falamos sobre as nossas práticas e princípios. E falar sobre eles é falar sobre a origem e percursos da escola. Princípios que acompanharam o movimento e a construção de nossa história, que neste ano completa 37 anos; que foram herdados para o trabalho que realizamos hoje; que passaram de uma geração para outra e que merecem ser transmitidos, pois os consideramos atuais e necessários para a construção de um mundo melhor.

Seria impossível falar de parceria e não falar de princípios.

Segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa, a parceria *é reunião de indivíduos para alcançar um objetivo comum; companhia, sociedade*. E parceiro é o – *que não apresenta, ou quase não apresenta diferença em relação a outro; igual, semelhante, par*. *O que está em parceria; sócio, cúmplice, companheiro no jogo, na dança, nos esportes, em espetáculos*.

Ao terminar de ler essas definições, tive a sensação de que não era disso que pretendia falar. É como se elas minimizassem ou fossem insuficientes para representar algo tão sério quanto a relação que estabelecemos com os alunos, com as famílias e todos os que escolheram comprometer-se e envolver-se com o nosso projeto de educação.

Somos parceiros, neste caso, mais experientes, no desenvolvimento pedagógico e

educacional de todos os alunos. Com cada um deles, estabelecemos uma relação madura, afetiva, rigorosa, paciente, dedicada, atenta e competente.

Somos mais de 180 funcionários e estabelecemos parcerias de trabalho diárias entre nós e com muitos outros colaboradores para que possamos desenvolver um trabalho de qualidade e excelência.

Somos parceiros das famílias no processo de educar seus filhos, nossos alunos.

Nós do CEB ficamos imensamente felizes quando uma família escolhe nossa equipe para ser parceira e co-responsável na educação e formação de seus filhos. Imensamente felizes porque sabemos que há diversas maneiras de educar e muitas escolas realizam diferentes trabalhos. Seja de que tipo for a educação escolhida pelos pais, orienta, dá a direção, o rumo para os mais novos. O mesmo ocorre com a escola; há princípios que dão rumo para o trabalho, e ser escolhida por uma família significa compartilhar dos mesmos princípios. Quando um pai matricula seu filho em nossa escola, está dizendo para ele – e não importa que idade tenha – que considera o nosso trabalho o que há de melhor para lhe oferecer.

Este é um ponto bastante importante, pois é sabido que os filhos só se permitem ser educados pela escola se os pais confiarem na proposta e na equipe, autorizando-a, de fato, a realizar a parte da educação que lhe cabe. E isso não significa construir uma relação cega, sem questionamentos, mas pressupõe o exercício de conhecer muito bem o trabalho e os princípios que o norteiam, dedicar um tempo para acompanhar a vida escolar e

estabelecer um diálogo com as pessoas que o realizam. Parceiros de fato nem sempre concordam integralmente, mas não deixam nunca de se manifestar diante de qualquer questionamento, dúvida ou insatisfação de maneira educada, respeitosa.

Também não deixam de trocar, compartilhar e celebrar conquistas.

Uma relação de confiança e respeito recíprocos contribui e fortalece vínculos na maior tarefa, que é a de educar seus filhos, nossos alunos. Sabemos que tudo isso não se ganha no ato da matrícula, constrói-se diariamente com a responsabilidade de todas as partes envolvidas.

Imagens falam muito. A que ilustra esta página é significativa: Isamar – a professora de Natação – e Giovanna – sua aluna – são cúmplices no desafio proposto, fazem juntas os movimentos, respiram simultaneamente, tocam-se quando necessário, olham olho no olho, corrigem a “rota”.

Cuidamos e valorizamos parcerias que se estabelecem dessa maneira.

Neste momento, a definição do dicionário passa a ter significado para mim. Somos, sim, jogadores do mesmo time, dançamos a mesma música, nos reunimos em torno de um objetivo comum, somos pares, companheiros e cúmplices.

Celebremos nossas parcerias de sucesso, cultivemos e multipliquemos relações saudáveis pelo bem de todos e de um mundo de paz!

* **Marta Brandão Zerlotti** é Diretora Pedagógica do CEB - Comecinho de Vida.

